

Prezados colegas,

Deixo aqui minha mensagem final como Coordenador ao grupo. Achei prudente para este momento, trazer um breve histórico da minha trajetória no Programa, que reflete também a do grupo nesses últimos 9-10 anos e de uma grande ascendência do nosso PPGCB. Portanto, peço desculpas antecipadamente se o texto parecer longo.

Em 2011 fui credenciado como orientador no Programa de Pós-graduação em Biologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Além de mim, também foram credenciados os professores Carlos Castro, Gustavo Pedrino e Erick Castelli que, desde 2009, quando fomos efetivados como docentes na UFG, buscávamos a inserção na pós-graduação para exercermos e atendermos ao que nossas escolas formaram e deixaram como legado: pesquisar e formar pesquisadores, competentes e comprometidos com a ciência e a sociedade. Mas, os obstáculos que nos esperavam eram bem maiores do que imaginávamos que poderiam ser. Tínhamos conseguido ingressar como orientadores na pós-graduação, depois de receber alguns não, entre as justificativas: primeiro aprovem um projeto para demonstrar que são capazes de captar recursos e de que terão condições de montar estrutura para orientar pós-graduandos. E eles não estavam errados, embora sabedores de que éramos capazes, sabiam que precisávamos atingir um outro fator essencial: a maturidade e o comprometimento. E, o dia chegou.... alguém nos confiou esse momento: o Programa de Pós-graduação em Biologia nos credenciou no seu núcleo de orientadores. E, logo na chegada, uma missão nos foi informada: comprometimento com o Programa e o empreendimento de esforços para que um dos Programas mais antigos da UFG não fosse fechado. O PPGB, Programa de Pós-graduação em Biologia como era sua denominação na época, estava passando por uma reestruturação drástica, e essa reestruturação requeria medidas contundentes e o esforço coletivo para que o pior não viesse a acontecer. E nós, junto com os demais colegas mais experientes e que já orientavam no programa, assumimos esse desafio: manter o PPGCB e torná-lo um programa de excelência. Como bons lutadores, não fugimos da luta! O desafio estava lançado e, num esforço conjunto, colocamos as mãos na massa. Era um Programa com nota 3 de sucessivas avaliações Capes e com diversas questões técnicas e de cultura científica para serem reformuladas. A Coordenadora, Profa. Kátia, nos chamou para auxiliarmos em algumas tarefas, que eram simples para recém-ingressos e sem experiência administrativa na pós-graduação, mas que eram necessárias para se dar maior eficiência e qualidade ao Programa. Entre elas, atualizar o site do Programa e colocar os textos em outras línguas, auxiliar no pedido de compras de materiais com recursos do PROAP e fazer com que essas compras chegassem nas mãos de todos pesquisadores, auxiliar no levantamento de dados da produção científica e acadêmica dos orientadores, entre outras. Pareciam tarefas simples.... só que não!!! Porém, o estímulo e o comprometimento em dar a volta por cima, não nos abatia e nem nos fazia desistir, pelo contrário, eram comemorados a cada tarefa finalizada e concluída com êxito. Nessa época, uma das principais missões a que os orientadores estavam convocados era e.... “ainda continua

sendo” a de melhorar a qualidade das publicações. Para isso, regras foram instituídas e aqueles que não concordavam ou que achavam que não poderiam atender ao que era estabelecido, acabaram se retirando do Programa. Foram momentos decisivos, em que a postura firme e consistente tinha que ser mantida e o apoio, de todos aqueles que entendiam que essas regras eram necessárias para o Programa atender ao que o sistema nacional de pós-graduação estipulava, foi imprescindível. E foi o que se fez! Regulamento e regimento interno atualizados e regras para a produção científica, credenciamento e reconhecimentos foram estabelecidos e, mais um ponto crucial para a construção do sucesso do Programa nos anos seguintes: estabelecimento de iniciativas, muitas delas pioneiras na UFG - entre as quais, a realização dos Workshops para a autoavaliação e a criação da Plataforma Bioensaio, esta que nos levou logo em seguida à aprovação de um CT-INFRA. Quanto às regras, apesar da resistência de alguns ou da negatividade de outros - de que não seria possível dar-se conta das metas estabelecidas, chegamos ao final de 2012 com novos e melhores números e com uma leve esperança de que talvez poderíamos ter atingido os índices para um Programa nota 4. Mas, tínhamos que manter presente a realidade de que muita coisa ainda tinha que ser feita para se chegar num programa consistente, consolidado e, acima de tudo, acreditado. Nessa época, 2013, já estava como vice coordenador junto com a Profa Kátia na Coordenação. As transformações já eram visíveis, mas só poderíamos ter certeza se a Capes confirmasse que de fato elas eram reais. E elas foram referendadas. Ao final desse ano o PPGCB foi avaliado com nota 4. A grande lição que ficou: somos capazes! Basta acreditar, sair do conforto e agir! O grupo que tinha se formado, prudente e maduro, era ciente de que precisava consolidar a nota 4 e de que, para isso, mais transformações eram necessárias. Estávamos já com o primeiro ano do novo período de avaliação da Capes finalizado e nos restavam mais dois anos para, depois da notícia nota 4, consolidar tudo o que havia sido estabelecido. Numa palestra em que o Coordenador da CB1 na época proferiu na UFG e em que a profa Kátia ocasionalmente ficou sabendo e se fez presente, foi lançada a informação de que um Programa para ser considerado na sua plenitude, não se faz apenas com publicações de qualidade, mas com um conjunto de características que vão para além da produção bibliográfica. Entre elas, a aproximação da pós-graduação com a sociedade, tais como a interação da pós-graduação com o ensino básico. A informação foi captada e um novo desafio foi trazido para o grupo: precisávamos criar ações com o ensino básico! Assim, surge em 2014 a 1ª Mostra de Divulgação Científica e de Popularização da Ciência para a Educação Básica. Uma iniciativa tímida, cheia de incógnitas, e com críticas ao estilo: como que a Capes quer que a gente pesquise, publique com qualidade e ainda faça ações com o ensino básico? Sim, era isso mesmo. Felizmente, após a realização dessa primeira ação, a grande maioria de nossos orientadores percebeu o quanto é gratificante plantar nessas crianças desassistidas a esperança de um mundo melhor. Então, começamos a entender o que a Capes quis dizer em ser um “Programa de Pós-graduação na sua plenitude”. Outra iniciativa pioneira do PPGCB na instituição ocorreu neste ano: após insistentes estímulos da Coordenação nos membros da Coordenadoria, surge o 1º Curso de Inverno do PPGCB, que deu origem aos

cursos de verão ofertados posteriormente. Assim, o PPGCB passa a ter ações que também lhe projetam para a interação maior com a graduação e também fortalecendo o quesito da visibilidade. No entanto, um Programa na sua plenitude não se faz apenas com artigos de qualidade, com ações com o ensino básico e com cursos de inverno e/ou verão - também é preciso acompanhar o desempenho e a formação de nossos alunos e direcioná-los para o seu comprometimento com a melhoria da sociedade, entre outros. Sabemos que essa tarefa ainda continua sendo um dos nossos maiores desafios: formar pesquisadores qualificados! Pensando nisso, um passo para essa direção foi estabelecido em 2014 com o 1º Simpósio do Programa, realizado junto ao Conpeex, com o objetivo de conhecermos e avaliarmos as pesquisas que nossos alunos estavam desenvolvendo e de criar um elo de contato com a comunidade acadêmica externa ao Programa. Sem dúvidas, uma experiência exitosa e que nos fez, assim como as Mostras com o ensino básico e os cursos de verão, transformá-las em atividades anuais permanentes do Programa. Há de se dizer, que não teríamos estabelecidos essas ações e de que não seríamos o que somos hoje se não tivéssemos um momento para nos reunir, avaliar e estabelecer metas. E isso o PPGCB tem feito também. E, certamente as ações que foram criadas, surgiram desse momento importante, que são os Workshops realizados anualmente e iniciados ainda em 2012. Foi num desses momentos de avaliação que o grupo percebeu que era necessário readequar as linhas de pesquisa e o nome do Programa, que melhor abrigasse o perfil de nossas pesquisas e de nossos pesquisadores. Pois assim foi feito e, em 2014 mudamos o nome para Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, com as áreas de concentração Bioquímica e Genética e Fisiologia e Farmacologia. Assim sendo - com a evolução do tempo, estávamos em 2015 com um Programa organizado, com metas sendo cumpridas e com ações inovadoras estabelecidas. Nesse período, já estava como Coordenador e, então, a condução seria apenas a de manter e fortalecer tudo o que já vinha sendo realizado. Nesse momento, já tinha sido detectado que o Programa estava com uma cara nova e com um perfil de pesquisas e pesquisadores que não correspondiam a um Programa da área CB1. Assim sendo, para não se cometer erro, a Coordenação da área CB2 da Capes visitou o Programa e avaliou nosso perfil. A resposta foi a de que éramos um programa de perfil CB2. Assim, migramos no início de 2016 para esta área. Em 2017, na avaliação Quadrienal da Capes, a CB2 entendeu que preenchíamos os critérios de um programa nota 5. As mudanças ocorridas e o estabelecimento de ações inovadoras, deram ao PPGCB uma projeção institucional e para fora dela também. O Programa que em 2010 era para ser fechado, tornou-se no modelo ou exemplo, como queiram dizer, a ser seguido pelos demais. Hoje o PPGCB é um Programa nota 5 com visibilidade e com visão externa de potencial para um programa que pode atingir critérios de excelência num futuro próximo. Para isso, precisamos manter ações e metas para que essa aposta se torne realidade. Há uma aposta em vocês, em nós, no nosso grupo, e é uma aposta institucional e da área!!! Recentemente tivemos nossa proposta incorporada ao CT-INFRA institucional. Nesta semana, fomos escolhidos entre os PPGs da instituição para incorporar a proposta institucional para pleitear junto ao CNPq apoio para Programas estratégicos para a UFG.

Assim, temos que manter aceso e forte nosso potencial e continuarmos a luta. Precisamos manter a visão de crescimento e de excelência, mantendo firme e consolidada todas as ações que já estão sendo realizadas no Programa. E estabelecer e consolidar também todas aquelas novas metas que já vem sendo destiladas e discutidas. O Workshop do ano passado “Integrar & Internacionalizar” abordou os temas que são necessários para atingirmos esse grau mais elevado: o incremento da produção científica de qualidade, diversificada e com a participação de nossos discentes, a formação de qualidade de nossos discentes, a consolidação e o fortalecimento da Plataforma Bioensaio e, destacadamente - a internacionalização ativa, robusta, ampla e permanente entre nos docentes e discentes. Apesar de estarmos num rumo próspero e promissor, deixo um pequeno alerta para detalhes que podem prejudicar a saúde do grupo. São posturas que fazem parte do comportamento do ser humano, mas que devem ser dirimidos para que o êxito e o sucesso do Programa não sejam abalados. Toda a trajetória de sucesso, ascensão e êxito duradouro de um grupo, só ocorrem quando as posturas dos seus membros são de uma visão coletiva, institucional, de grupo. Vivemos num meio em que o ego individual é bastante proeminente, mas ele não constrói, apenas destrói. Isso deve ser abandonado naqueles que ainda o cultivam. As conversas paralelas e destrutivas, também devem ser abandonadas. Todos devem participar efetivamente das decisões, que devem ser conduzidas pelo benefício institucional e não pela conveniência própria. A única conveniência que deve ser considerada é aquela que beneficia o coletivo, o grupo, o Programa. Quando não nos fazemos presentes, falamos o que não sabemos, agimos como não devemos. Falamos mais do que fazemos. Para falar e julgar, é preciso fazer. E quando agimos pela conveniência individual, mostramos nossa pequenez. Somos membros de um Programa próspero e exemplar, onde nossos acertos são muito maiores do que os erros e, portanto, devemos ter o orgulho de ser um membro do grupo que contribui para esse sucesso coletivo. Se soubermos deixar de lado as vaidades, as vitórias maiores não demorarão a surgir e os benefícios serão de todos e para todos, o que é mais nobre e engrandecedor. Saibamos contribuir como membros de um grupo evoluído com os novos Coordenadores, que estão recebendo uma responsabilidade muito grande nas suas mãos, a responsabilidade de conduzir esse “grande Programa” que o PPGCB se transformou. Temos ações e atividades a serem mantidas e aperfeiçoadas e outras a serem implantadas ou consolidadas. Para isso, é necessário um grupo maduro, coeso e participativo. E dirigida também por uma Coordenação madura, experiente, responsável e com visão de grupo. Que abre mão de suas coisas para cuidar e direcionar os demais. Tenho certeza de que o Prof. Carlos e a Profa. Fernanda preenchem essas características. Desejo a vocês, novos Coordenadores muito sucesso, que vocês façam muito mais e muito melhor, mantendo o necessário e verdadeiro comprometimento com o Programa, com sua história e com sua trajetória e que nós - membros da Coordenadoria, apoiemos e nos comprometemos com o êxito da Coordenação e do Programa, dando o suporte necessário e colaborando ativamente com as ações e metas para atingirmos, num futuro breve o desafio que já paira no ar: a nota 6. E lógico, podem contar com meu apoio incondicional sempre!!! Por fim,

agradeço a todos e a todas que confiaram incontestavelmente à minha condução esta Coordenação nesses vários anos - e que contribuíram de forma decisiva, conscientes da certeza de que as ações eram direcionadas para o benefício e o engrandecimento do grupo e do Programa, torcendo positivamente para que o sucesso do Programa fosse alcançado! E ele foi!!! Muito obrigado!